



SUZANO
PAPEL E CELULOSE



2T12

Teleconferência com
Webcast em 03/08/12

Português: 10h
Dados para conexão:
+55 (11) 4688-6361

Inglês: 12h
Dados para conexão:
+1 (412) 858-4600

Para informações
adicionais:

Alberto Monteiro
Andrea Fernandes
Michelle Corda
Paola Falleiros
Rafael Ferraris
Rosely D'Alessandro

+55 (11) 3503-9061
ri@suzano.com.br
Relações com Investidores

Site de RI:
www.suzano.com.br/ri

São Paulo, 02 de agosto de 2012. Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 2º trimestre de 2012 (2T12) e dos seis primeiros meses do ano (6M12). As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, além do EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

Destaques do 2T12

- Estruturação de um pacote amplo de blindagem financeira, que trouxe o conforto necessário em termos de fluxo de caixa até o final de 2016:
 - Conclusão de oferta pública primária de ações de R\$1,5 bilhão
 - Renegociação de contratos de dívida: R\$1,2 bilhão
 - Contratação de *Stand by Facility*: de até R\$ 2,0 bilhões
- Projeto Maranhão avança conforme planejado: dentro do orçamento e do prazo
- Aumento de preço de celulose de mercado no MI e ME.
- Aumento de preço de papéis no ME e estabilidade de preços no MI.
- Receita líquida de R\$ 1,3 bilhão no trimestre.
- Parada programada para manutenção nas unidades de Mucuri (linha 2) e de Suzano.
- EBITDA de R\$ 298,0 milhões no período.
- Disponibilidade de caixa pro-forma⁽¹⁾: R\$ 4,2 bilhões.
- Indicador Dívida Líquida/EBITDA pro-forma⁽¹⁾: 4,5x em junho/2012.

R\$ milhões, exceto quando indicado	2T12	2T11	Δ Y-o-Y	1T12	Δ Q-o-Q	6M12	6M11	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	1.323	1.225	8,1%	1.038	27,5%	2.361	2.282	3,5%
Mercado Externo	707	657	7,5%	545	29,7%	1.252	1.268	-1,2%
Mercado Interno	617	567	8,7%	492	25,2%	1.109	1.014	9,4%
EBITDA	298	280	6,3%	238	25,1%	536	634	-15,4%
Margem EBITDA (%)	22,5%	22,9%	-0,4p.p.	23,0%	-0,4p.p.	22,7%	27,8%	-5,1p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(534)	14	n.a.	0	n.a.	(534)	8	n.a.
Lucro Líquido	(264)	104	n.a.	72	n.a.	(192)	247	n.a.
Dívida Líquida	6.849	4.196	63,2%	5.736	19,4%	6.849	4.196	63,2%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	5,7x	3,0x	-2,7x	4,8x	0,9x	5,7x	3,0x	-2,7x
Dívida Líquida pro-forma ⁽¹⁾	5.386	4.196	28,3%	5.736	-6,1%	5.386	4.196	28,3%
Dívida Líquida/EBITDA pro-forma ⁽¹⁾ (x)	4,5x	3,0x	1,5x	4,8x	-0,4x	4,5x	3,0x	1,5x

Dados Operacionais (mil ton)

Vendas	801	766	4,6%	725	10,4%	1.526	1.443	5,7%
Celulose de Mercado	448	433	3,3%	448	-0,1%	896	865	3,6%
Papel	353	332	6,2%	277	27,4%	629	578	8,8%
Produção	763	738	3,5%	765	-0,2%	1.528	1.502	1,7%
Celulose de Mercado	431	420	2,5%	453	-5,0%	884	876	0,9%
Papel	333	318	4,8%	311	6,9%	644	626	2,9%

Nota: As informações consolidadas da Companhia incorporam 100% da Unidade Limeira (desde 31/01/2011) e KSR (desde 01/03/2011)

⁽¹⁾ Dados pro-forma incluem os recursos da oferta pública de distribuição primária (R\$ 1,5 bilhão)



Sumário Executivo

Em 15 de maio a Companhia anunciou ao mercado a realização de oferta pública de distribuição primária de ações. A oferta resultou em aumento do capital social, considerando a distribuição de lote suplementar, de R\$1.463.368.856 (um bilhão, quatrocentos e sessenta e três milhões, trezentos e sessenta e oito mil, oitocentos e cinquenta e seis reais), mediante a emissão, para subscrição pública, de 119.605.766 ações ordinárias nominativas, de 246.221.728 ações preferenciais classe A, e de 14.720 ações preferenciais classe B, ao preço de R\$4,00/ação.

A oferta de ações é apenas um dos componentes de um pacote amplo de blindagem financeira que trouxe o conforto necessário para a Companhia durante a fase de investimento na construção da planta no Maranhão. Esse planejamento financeiro tem foco em reforçar a liquidez da Companhia e mitigar a necessidade de refinanciamentos, e mesmo considerando eventual cenário de *stress*, a Companhia não precisará captar recursos até o final de 2016.

A Companhia encerrou o 2T12 com uma sólida posição de caixa, de R\$ 4,2 bilhões (pro-forma), incluindo os recursos da oferta. Adicionalmente, a Companhia renegociou contratos de dívidas de cerca de R\$1,2 bilhão, cujos vencimentos originais estavam entre 2012 e 2014, postergando-os para 2016 a 2018, reforçando o caixa para o crescimento. Essas renegociações foram de extrema importância para o alongamento do perfil da dívida, que era composta por 27,9% dos vencimentos no curto prazo em março de 2012 e foi reduzida para 15,1% no encerramento do 2T12.

A Companhia contratou uma linha de crédito em formato de *Stand by Facility*, no valor de até R\$ 2,0 bilhões, que poderá ser disponibilizada em tranches para saque até 31 de março de 2014. O *funding* para o projeto Maranhão está equacionado com financiamento do BNDES já contratado, no valor de R\$ 2,7 bilhões, e com as ECAs (*Export Credit Agency*), no valor de até R\$ 750 milhões, que está em processo avançado de contratação

Além do pacote de blindagem mencionado acima, a Companhia estuda também oportunidades de vender ativos não estratégicos e/ou parcerias para reforçar sua estrutura de capital. Adicionalmente, uma série de iniciativas operacionais estão sendo implementadas, tais como a revisão geral da estrutura de custos e a revisão de processos logísticos e industriais. O processo de desalavancagem da Companhia iniciará com a entrada em operação da unidade Maranhão (que tem capacidade de 1,5 milhão ton/ano de celulose de mercado e excedente de energia de 100 MW), prevista para o 4T13.

Panorama de Mercado

Celulose: Crescimento de 1,8% nos embarques globais de celulose de eucalipto no acumulado do ano

Os embarques globais de celulose foram inferiores em 4,9% e 0,8% no 2T12 em comparação com os embarques no 1T12 e 2T11, respectivamente. No comparativo com o 1T12, a redução nos embarques ocorreu em função da menor demanda chinesa, mitigada pelo desempenho dos países desenvolvidos (aumento na demanda da América do Norte e estabilidade na Europa), enquanto que na comparação com 2T11, a redução foi minimizada pelo aumento na demanda dos países emergentes (China e países da América Latina).

No acumulado do ano, os embarques de celulose de mercado apresentaram crescimento de 0,6% em relação ao primeiro semestre de 2011. Apesar da redução na demanda da Europa (-6,6%) e América do Norte (-4,4%), o comportamento do mercado nos 6M12 é explicado pelo aumento da atividade nos demais mercados, com destaque especial para China (+16,2%) e América Latina (+5,8%).



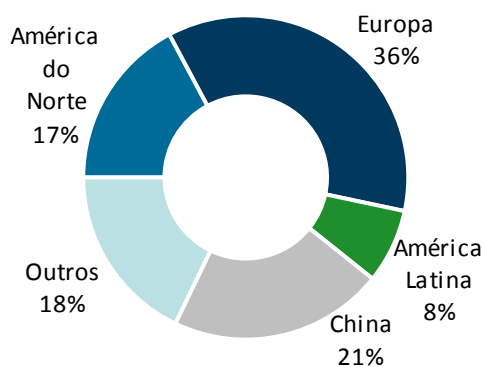
Os embarques de celulose de eucalipto foram 5,9% inferiores aos volumes do trimestre anterior em função da alta demanda do 1T12. Por outro lado, os embarques permaneceram praticamente estáveis em relação ao mesmo período do ano anterior, mantendo-se dentro da expectativa para o trimestre.

No acumulado do ano, as vendas de celulose de eucalipto registraram alta de 1,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, alavancadas pela demanda na China (+11,3%) e América Latina (+10,0%).

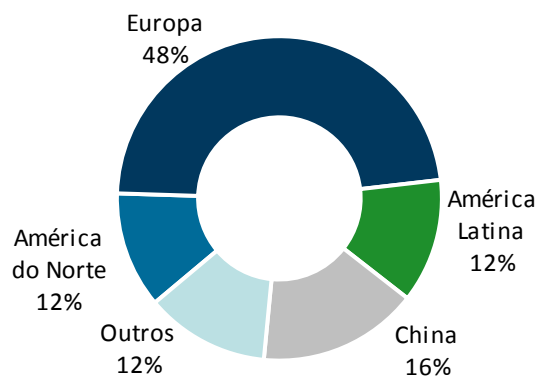
(mil ton)	2T12	2T11	Δ Y-o-Y	1T12	Δ Q-o-Q	6M12	6M11	Δ Y-o-Y
Embarques - Celulose de Mercado	10.426	10.515	-0,8%	10.965	-4,9%	21.391	21.256	0,6%
América do Norte	1.794	1.878	-4,5%	1.714	4,7%	3.508	3.668	-4,4%
Europa	3.766	3.979	-5,4%	3.763	0,1%	7.529	8.065	-6,6%
América Latina	773	732	5,6%	803	-3,7%	1.576	1.490	5,8%
China	2.231	1.972	13,1%	2.639	-15,5%	4.870	4.190	16,2%
Outros	1.862	1.954	-4,7%	2.046	-9,0%	3.908	3.843	1,7%
Embarques - Celulose de Eucalipto	3.480	3.488	-0,2%	3.700	-5,9%	7.180	7.051	1,8%
América do Norte	404	446	-9,4%	330	22,4%	734	776	-5,4%
Europa	1.659	1.712	-3,1%	1.669	-0,6%	3.328	3.463	-3,9%
América Latina	431	398	8,3%	448	-3,8%	879	799	10,0%
China	556	508	9,4%	761	-26,9%	1.317	1.183	11,3%
Outros	430	424	1,4%	492	-12,6%	922	830	11,1%

Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)

Embarques de Celulose - 2T12



Embarques de Celulose de Eucalipto - 2T12



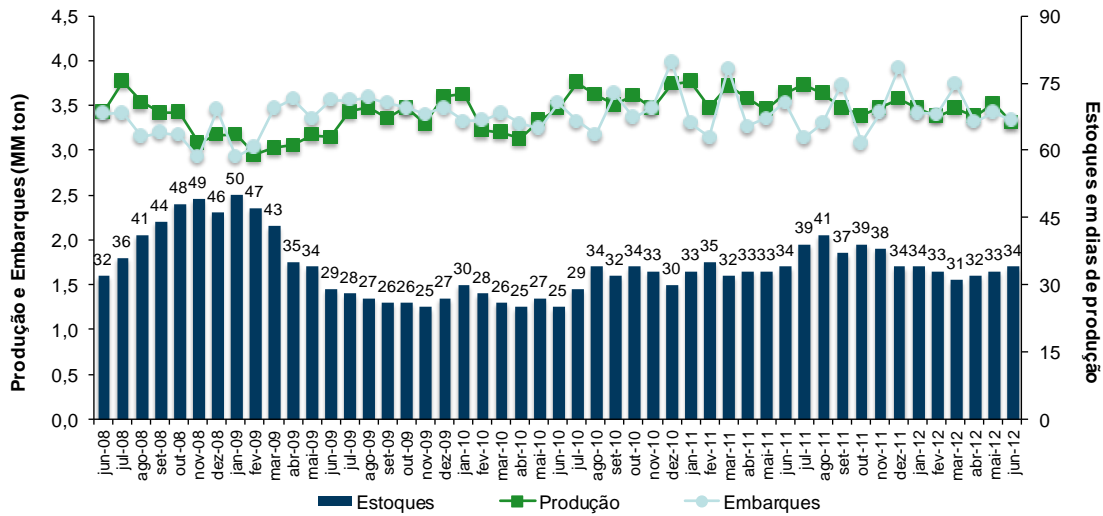
A produção de celulose de mercado no 2T12 totalizou 10,2 milhões de toneladas, -1,2% e -4,4% inferior ao 1T12 e 2T11, respectivamente. No acumulado do ano, a produção somou 20,5 milhões de toneladas, resultando em redução de 5,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No segundo semestre de 2012, não haverá incremento significativo de produção de celulose de mercado e novas máquinas de papel deverão entrar em operação no mercado asiático, com tendência de aumento na demanda por celulose de mercado. Com este cenário, o mercado deverá ser mais estável.

O estoque global de celulose, em junho, foi de 34 dias de produção (com 40 dias de fibra curta e 29 dias de fibra longa), levemente acima da média histórica mesmo em um cenário global volátil, com o agravamento da crise fiscal na Europa e o processo de desestocagem dos consumidores de celulose na China.



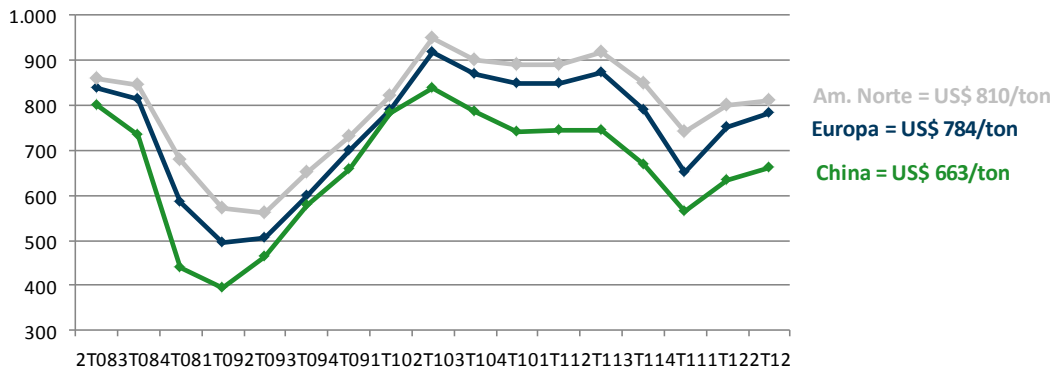
Produção, Embarques e Estoques



Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)

Os preços de fibra curta no fechamento do 2T12 foram, em média, US\$ 23/ton superiores aos preços de fechamento do 1T12 e US\$ 94/ton inferiores aos do 2T11.

Preço Lista de Celulose Fibra Curta (US\$/ton)



Fonte: Europa e China – FOEX (BHKP preço lista da última semana do mês) / América do Norte – RISI (BEKP preço lista)

Os preços de fibra de eucalipto atingiram em junho US\$ 663/ton na China, US\$ 784/ton na Europa, e US\$ 810/ton na América do Norte (Fonte: FOEX e RISI). A diferença entre os preços lista de fibra longa e de fibra curta fechou o trimestre em US\$ 47/ton.



Papel: Demanda nacional por papéis de imprimir e escrever cresceu 14,4% em comparação com o 1T12

Dados da Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel) indicam que no 2T12 a demanda doméstica (venda da indústria doméstica + importações) no segmento de **papéis para imprimir e escrever (“woodfree”) e papel cartão** cresceu 11,0% e 3,6% comparado com o trimestre anterior e com o mesmo período de 2011, respectivamente. Neste 2T12 a demanda doméstica cresceu em todas as linhas em comparação com o período anterior.

Nos 6M12, as vendas da indústria doméstica apresentaram crescimento de 2,6% em comparação com o mesmo período do ano passado ainda que a demanda doméstica tenha retraído 1,9% no período.

Demanda Brasileira (ton)	2T12	2T11	Δ Y-o-Y	1T12	Δ Q-o-Q	6M12	6M11	Δ Y-o-Y
Papelcartão	139.865	134.531	4,0%	138.437	1,0%	278.302	262.707	5,9%
Imprimir e Escrever	466.602	450.759	3,5%	407.891	14,4%	874.493	912.319	-4,1%
Revestido	159.517	135.553	17,7%	144.308	10,5%	303.825	291.208	4,3%
Não-Revestido	307.085	315.206	-2,6%	263.583	16,5%	570.668	621.111	-8,1%
TOTAL	606.467	585.290	3,6%	546.328	11,0%	1.152.795	1.175.026	-1,9%

Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

A participação das importações na demanda doméstica registrou queda em todas as linhas no 2T12 comparado com o 1T12. Na linha de papéis para imprimir e escrever observa-se o mesmo comportamento tanto em relação ao 1T12 quanto ao 2T11. A linha de papéis revestidos importados teve a queda mais acentuada no 2T12 em relação ao trimestre anterior e ao mesmo período do ano passado.

Participação dos importados no MI	2T12	2T11	Δ Y-o-Y	1T12	Δ Q-o-Q	6M12	6M11	Δ Y-o-Y
Papelcartão	7,8%	6,9%	0,9p.p.	9,5%	-1,6p.p.	8,6%	6,9%	1,8p.p.
Imprimir e Escrever	22,4%	24,7%	-2,3p.p.	24,0%	-1,6p.p.	23,1%	27,8%	-4,7p.p.
Revestido	54,6%	60,9%	-6,4p.p.	57,2%	-2,7p.p.	55,8%	66,2%	-10,3p.p.
Não-Revestido	5,7%	9,1%	-3,5p.p.	5,8%	-0,2p.p.	5,7%	9,8%	-4,1p.p.
Total	19,0%	20,6%	-1,6p.p.	20,3%	-1,3p.p.	19,6%	23,1%	-3,5p.p.

Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

Panorama Econômico

No ambiente internacional, o segundo trimestre do ano foi mais um período de baixo crescimento na Zona do Euro, com nível de desemprego atingindo seu recorde em maio (11,1%) e recessão em países como Portugal, Itália e Espanha. O período também foi marcado por grande expectativa no cenário político em relação às eleições gregas e francesas. Espanha e Itália vêm demonstrando empenho na implementação de medidas que reduzam o déficit fiscal, assim como a Irlanda, que obteve aprovação das novas parcelas de financiamento da dívida. Medidas adicionais adotadas pelos líderes da Zona do Euro, como o anúncio de um plano de investimento visando aumentar o crescimento da região expressam a disposição dos países mais ricos em defender a moeda única.

As perspectivas em relação à desaceleração do crescimento chinês se confirmam a cada indicador econômico divulgado. Apesar do índice de crescimento da segunda maior economia do mundo permanecer dentro das margens de metas estabelecidas pelo governo, dados divulgados referentes ao segundo trimestre de 2012 revelam o menor crescimento desde o início de 2009. O setor imobiliário e outros setores da economia enfrentam dificuldades, mas o governo chinês permanece adotando políticas de incentivos, como por exemplo, a redução das taxas de juros.



A atividade econômica nos Estados Unidos parece se acomodar em níveis de crescimento modestos. O mercado trabalhou com a possibilidade de criação de um novo pacote de incentivos a ser lançado pelo *FED* (Banco Central Americano), porém esse não se concretizou, o que empurrou as expectativas da criação deste programa para o final do ano. No cenário político o país vive momento de campanha para eleições presidenciais, que ocorrerão em novembro.

A economia brasileira demonstrou não estar imune ao ambiente de incertezas internacionais, apresentando crescimento aquém do esperado. O IBC-BR, índice de atividade econômica do Banco Central que antecipa o PIB, foi de 0,85% no acumulado do ano. Já a inflação mostra-se cada vez mais controlada e próxima ao centro da meta do Banco Central, abrindo espaço para a manutenção da política monetária de cortes da taxa Selic, iniciada em agosto de 2011 e atualmente em sua mínima histórica de 8% ao ano. Outras medidas de aquecimento da economia como o afrouxamento tributário e expansão de linhas de crédito também vem sendo adotadas com intuito de incentivar a produção e o consumo interno do país.

Em um cenário de incerteza econômica, a moeda norte-americana valorizou-se em relação às principais moedas do mundo, com destaque para o Real que sofreu depreciação de 10,9% no trimestre. A taxa de câmbio entre as duas moedas fechou o período em R\$ 2,02/US\$.

Taxa R\$/US\$	2T12	2T11	Δ Y-o-Y	1T12	Δ Q-o-Q	6M12	6M11	Δ Y-o-Y
Abertura	1,82	1,63	11,9%	1,88	-2,9%	1,88	1,67	12,6%
Fechamento	2,02	1,56	29,5%	1,82	10,9%	2,02	1,56	29,5%
Média	1,96	1,60	22,8%	1,77	10,9%	1,86	1,63	14,2%

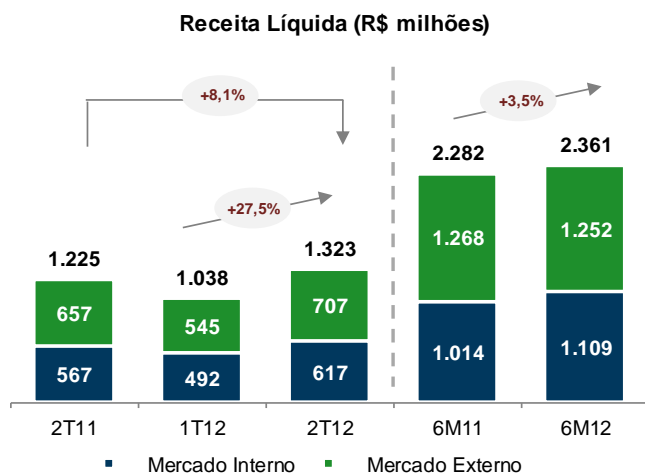
Fonte: Banco Central do Brasil

Referente às moedas relevantes para a determinação dos preços de celulose, além do Real, verificou-se também no trimestre a depreciação de 5,1% do Euro em relação ao Dólar norte-americano, assim como do Yuan, Peso chileno e Dólar canadense, que depreciaram 0,1%, 2,4% e 1,8%, respectivamente.

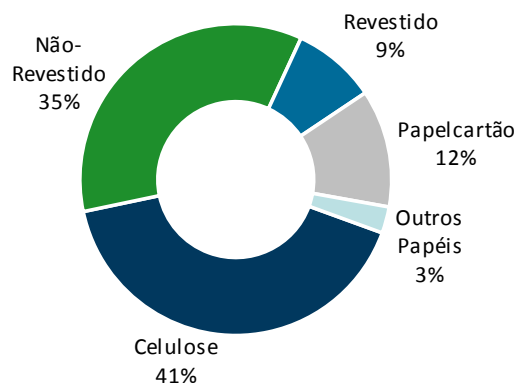
Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

A receita líquida da Suzano no 2T12 foi de R\$ 1.323,4 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no trimestre foi 10,4% e 4,6% superior ao do 1T12 e 2T11, respectivamente, alcançando 800,6 mil toneladas.



Composição da Receita Líquida - 2T12



Nota: Outros Papéis = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR



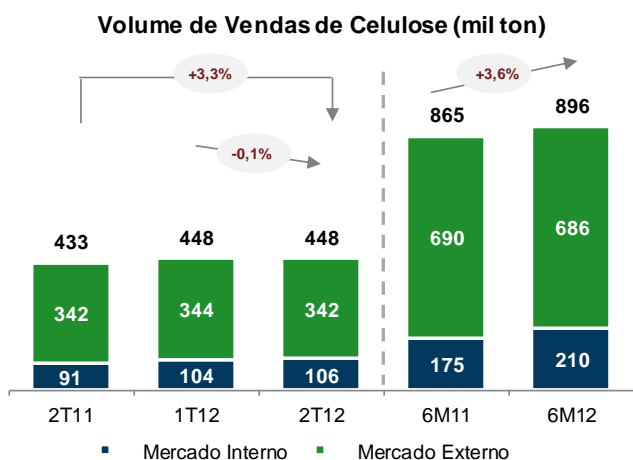
O comportamento da receita líquida total é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

- i. Incremento de 27,4% do volume de vendas de papel vs 1T12, em função da sazonalidade do negócio;
- ii. Estabilidade no volume de vendas de celulose de mercado vs 1T12, impactado pela parada programada para manutenção no trimestre;
- iii. Aumento de 21,0% no preço líquido médio de celulose em Reais no 2T12 vs 1T12;
- iv. Incremento de 4,1% no preço líquido médio de papel em Reais no 2T12 vs 1T12;
- v. Participação do mercado interno no *mix* de vendas de papel: 61,2% no 2T12 em comparação com 61,6% no 1T12 e 59,0% no 2T11;
- vi. Variação do Real em relação ao Dólar: depreciação de 10,9% do câmbio médio no trimestre e de 22,8% em relação ao 2T11, com impacto positivo na receita advinda das exportações.

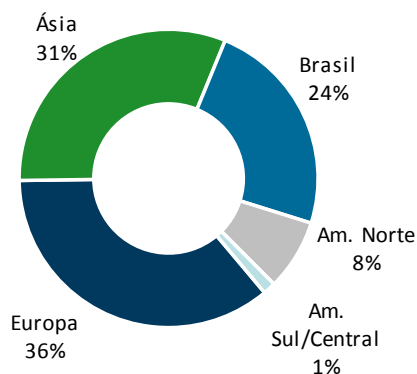
No acumulado do ano, a receita líquida da Suzano foi de R\$ 2.361,0 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no semestre foi 5,7% superior ao primeiro semestre de 2011, alcançando 1.525,6 mil toneladas.

Unidade de Negócio Celulose

A Companhia comercializou 447,9 mil toneladas de celulose de mercado no 2T12. Os principais destinos das vendas da Companhia foram Europa (35,9%), Ásia (31,4%) e Brasil (23,7%). A participação das vendas para a Europa e o Brasil no 2T12 foi maior quando comparada ao trimestre anterior.



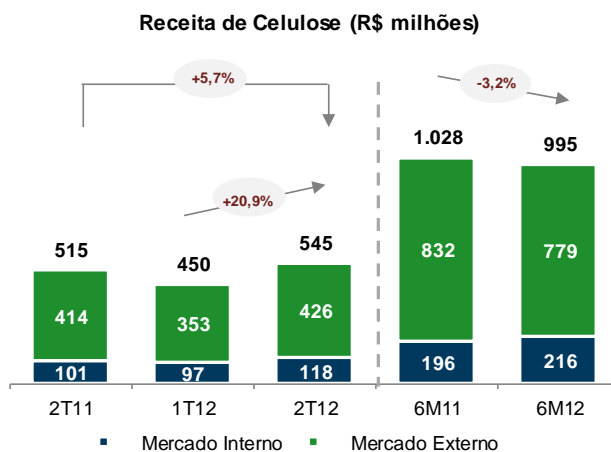
Volume de Vendas de Celulose - 2T12



A receita líquida obtida com as vendas de celulose no 2T12 foi de R\$ 544,6 milhões, impactada pelo aumento no preço líquido médio no período.

O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) no 2T12 foi de US\$ 620,4/ton, 9,1% superior ao preço no 1T12 e 16,7% inferior ao preço no 2T11.

O preço líquido médio em Reais alcançou R\$1.215,7/tonelada no trimestre, 21,0% e 2,3% superior ao 1T12 e 2T11, respectivamente, enquanto o Real depreciou 10,9% vs 1T12 e 22,8% em comparação ao 2T11.



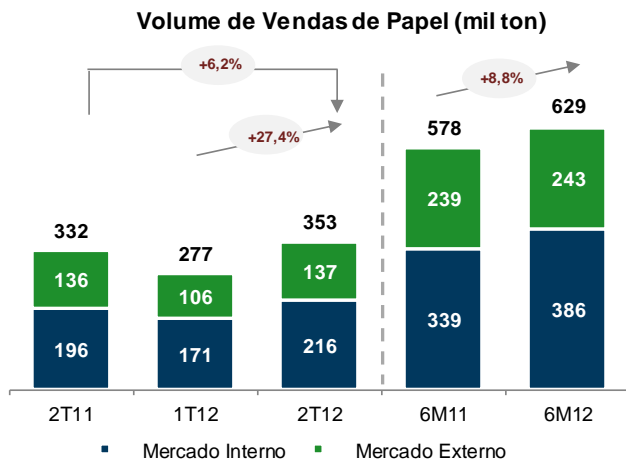


No acumulado do ano, a Suzano comercializou 896,2 mil toneladas de celulose de mercado, volume 3,6% superior ao do primeiro semestre de 2011, em função da consolidação de 100% da Unidade Limeira. Os destinos das vendas da Companhia nos 6M12 foram Ásia (33,3%), Europa (32,6%), Brasil (23,4%), América do Norte (8,1%) e América do Sul e Central (2,5%).

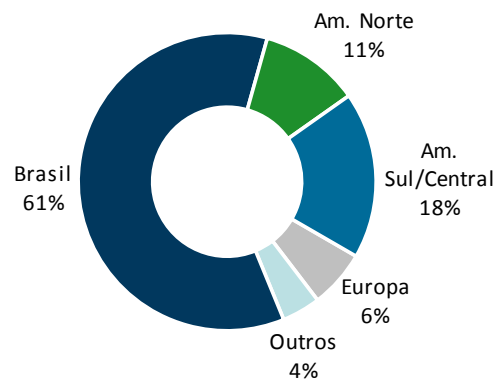
O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) nos 6M12 foi de US\$ 595,9/ton, 18,2% inferior ao preço líquido médio do primeiro semestre de 2011, que foi de US\$ 728,2/ton. Em Reais, o preço líquido médio de celulose foi de R\$ 1.110,3/ton nos 6M12 comparado com R\$ 1.188,0/ton nos 6M11. A redução de 6,5% no preço líquido médio em Reais no período analisado é explicada pela redução no preço lista em US\$ da celulose, parcialmente compensada pela depreciação do Real vs Dólar.

Unidade de Negócio Papel

As vendas de papel da Suzano no 2T12 alcançaram 352,6 mil toneladas. As vendas para o Brasil representaram 61,2% no 2T12 em comparação com 61,6% no 1T12 e 59,0% no 2T11. América do Sul e América Central, regiões foco da Suzano, absorveram 79,4% das vendas da Companhia no trimestre.



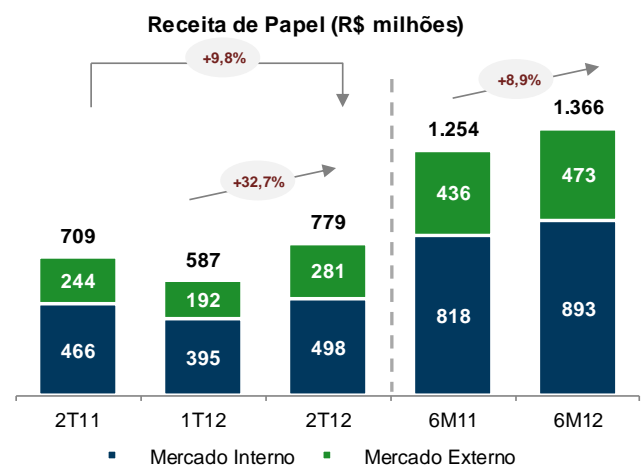
Volume de Vendas de Papel - 2T12



A receita líquida de vendas de papel atingiu R\$ 778,9 milhões no 2T12. Tal desempenho deveu-se ao maior volume vendido e à recuperação dos preços.

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no 2T12 foi de R\$ 2.208,7/tonelada, 4,1% e 3,4% superior ao 1T12 e 2T11, respectivamente.

A Suzano manteve a liderança no Brasil em **papéis para imprimir e escrever** no trimestre, com vendas de 166,3 mil toneladas no **mercado interno**. O volume de vendas destes papéis foi 31,8% e 15,0% superior ao 1T12 e 2T11, explicado pela sazonalidade.



O preço líquido médio de **papéis para imprimir e escrever** no **mercado interno** foi R\$ 2.156,7/ton no 2T12, estável em relação ao 1T12 e 2,7% inferior ao 2T11. O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** foi 1,5% e 0,5% inferior ao preço registrado no 1T12 e 2T11, respectivamente. O preço dos **papéis revestidos** foi 2,2% superior ao preço registrado no 1T12 e 7,8% inferior ao preço registrado no 2T11.



No **mercado externo**, o volume de vendas de **papéis para imprimir e escrever** foi de 108,3 mil toneladas, 30,1% superior ao volume exportado no 1T12 e 5,2% inferior ao volume do 2T11. O preço líquido médio de **papéis para imprimir e escrever** no **mercado externo** foi R\$ 2.053,6/ton no 2T12, 13,8% e 16,9% superior ao 1T12 e ao 2T11, respectivamente. O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** foi 14,0% e 17,1% superior ao 1T12 e ao 2T11, respectivamente. O preço dos **papéis revestidos** foi 21,1% e 40,1% superior ao 1T12 e ao 2T11, respectivamente.

As vendas de **papelcartão** da Companhia no **mercado interno** atingiram 36,3 mil toneladas no 2T12, 7,4% e 5,4% superior às vendas no 1T12 e no 2T11, respectivamente. Os preços de **papelcartão** no 2T12 foram 5,8% e 1,1% superior em comparação ao 1T12 e 2T11, respectivamente.

As vendas de **papelcartão** da Companhia no **mercado externo** totalizaram 28,7 mil toneladas no 2T12, 24,9% e 29,8% superior às vendas no 1T12 e no 2T11, respectivamente. O preço líquido médio do **papelcartão** em Reais foi de R\$ 2.027,4/ton, 11,1% e 4,2% superior ao preço registrado no 1T12 e 2T11, respectivamente.

O preço líquido médio em Dólares do volume de papel exportado no 2T12 foi 2,1% superior em relação ao 1T12 e 6,7% inferior em relação ao 2T11. Em Reais, os preços foram 13,2% e 14,6% superiores em relação ao 1T12 e 2T11, respectivamente, impactados também pela variação cambial no período.

No acumulado do ano, as vendas de papel da Suzano totalizaram 629,4 mil toneladas. As vendas para o Brasil representaram 61,4% nos 6M12, 2,8 p.p. acima da participação atingida no primeiro semestre de 2011. América do Sul e América Central absorveram 68,5% das vendas da Companhia no semestre.

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no acumulado do ano foi de R\$ 2.170,4/tonelada, estável em relação ao preço líquido médio do primeiro semestre de 2011, que foi de R\$ 2.168,2/ton. O preço líquido médio em Dólares do volume de papel exportado nos 6M12 foi de US\$ 1.043,2/ton, 6,5% inferior ao preço dos 6M11.

Produção e Custos

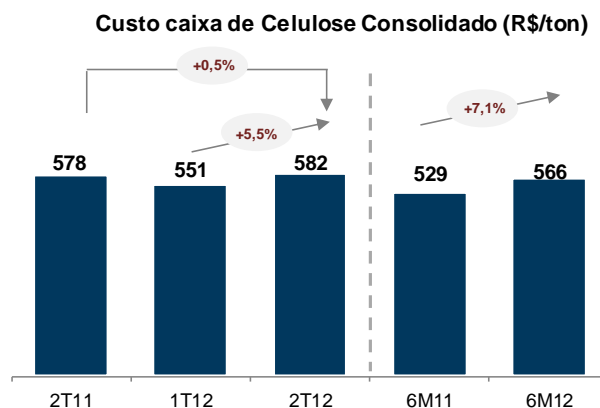
Produção (mil ton)	2T12	2T11	Δ Y-o-Y	1T12	Δ Q-o-Q	6M12	6M11	Δ Y-o-Y
Celulose de Mercado	431	420	2,5%	453	-5,0%	884	876	0,9%
Papel	333	318	4,8%	311	6,9%	644	626	2,9%
Papelcartão	65	62	4,7%	62	5,0%	128	126	1,5%
Revestido	53	37	42,3%	48	9,6%	101	77	31,6%
Não Revestido	215	218	-1,5%	201	6,9%	415	423	-1,9%
TOTAL	763	738	3,5%	765	-0,2%	1.528	1.502	1,7%

Nota: Inclui 100% da Unidade Limeira



Aumentou a representatividade da unidade de Limeira no volume de celulose produzido pela Suzano com a aquisição de 50% dessa unidade em 2011. A partir do 2T12, a Suzano passa a divulgar o custo caixa consolidado, que considera as unidades Mucuri e Limeira, após integração da unidade Limeira. Os dados comparativos no gráfico ao lado foram recalculados com o critério de custo caixa consolidado.

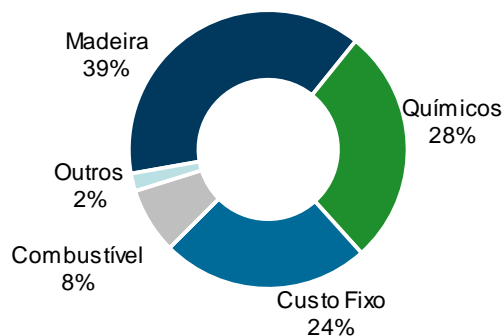
O custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado no 2T12, excluída a exaustão da madeira, foi de R\$582/tonelada, resultado, principalmente: (i) do maior custo com madeira, principalmente, em função da maior participação de madeira de terceiros na matriz de abastecimento da Unidade Mucuri; (ii) do maior custo com insumos, em função do aumento do consumo de cal virgem, devido a parada programada para a realização de melhorias no forno de cal, que terá como benefício futuro uma maior estabilidade operacional; e (iii) do maior custo fixo, reflexo de maiores despesas apropriadas com grandes reparos durante a parada geral.



Custo Caixa de Celulose Consolidado(R\$/ton)



Composição do Custo Caixa - 2T12



A Suzano realizou parada programada de manutenção na linha 2 de Mucuri e na unidade Suzano ao longo do 2T12. Os valores relativos às paradas de manutenção impactaram o custo caixa unitário em R\$ 68/tonelada, elevando, assim, o custo caixa com parada para R\$ 649/tonelada. As paradas programadas de manutenção na linha 1 de Mucuri e na Unidade Limeira estão previstas para acontecerem ao longo do 3T12.

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 2T12 totalizou R\$ 1.052,3 milhões, 23,4% superior ao 1T12, explicado, principalmente, (i) pelo incremento de 27,4% no volume de papel vendido - responsável por 57% do incremento no CPV; (ii) pelas paradas programadas de manutenção - responsáveis por 29% do incremento no CPV; (iii) do maior custo com insumos, em função do aumento do consumo de cal virgem, devido a parada programada para a realização de melhorias no forno de cal, que terá como benefício futuro uma maior estabilidade operacional; e (iv) pelo maior custo com madeira. O incremento de 10,0% no CPV em relação ao 2T11 deveu-se aos mesmos fatores mencionados acima, parcialmente compensado pela redução do custo fixo unitário em razão do maior volume produzido no 2T12.

No acumulado do ano, o custo dos produtos vendidos foi de R\$ 1.904,9 milhões, 12,3% superior ao registrado no primeiro semestre de 2011.



O custo médio unitário dos produtos vendidos no 2T12 foi de R\$ 1.314,4/tonelada, 11,8% e 5,2% superior ao registrado no 1T12 e 2T11, respectivamente. No acumulado do ano, o custo médio unitário foi de R\$1.248,6/tonelada, 6,2% superior ao registrado no primeiro semestre de 2011.

Despesas / Receitas Operacionais

Despesas (R\$ mil)	2T12	2T11	Δ Y-o-Y	1T12	Δ Q-o-Q	6M12	6M11	Δ Y-o-Y
Despesas com Vendas	62.467	63.675	-1,9%	54.896	13,8%	117.363	110.840	5,9%
Despesas Gerais e Administrativas	96.412	92.257	4,5%	93.013	3,7%	189.425	170.118	11,3%
Total das Despesas	158.879	155.932	1,9%	147.909	7,4%	306.788	280.958	9,2%
Total das Despesas / Receita Líquida	12,0%	12,7%	-0,7p.p.	14,3%	-2,3p.p.	13,0%	12,3%	0,7p.p.

O incremento de 13,8% nas **despesas com vendas** no 2T12 em relação ao trimestre anterior é explicado, principalmente, pela maior despesa com logística, em função do incremento no volume de papel vendido. A redução de 1,9% em relação ao trimestre ao 2T11 é explicada, principalmente, por menores despesas (i) com serviços de terceiro (marketing e consultorias); (ii) com pessoal, e (iii) com logística.

O incremento de 3,7% nas **despesas administrativas** do 2T12 em relação ao 1T12 deveu-se, principalmente, (i) ao aumento das despesas com as controladas; e (ii) à menor despesa com pessoal. Na comparação com o 2T11, o incremento de 4,5% é explicado pelo aumento das despesas com controladas, parcialmente compensada pela despesa com a integração de Conpacel ocorrida em 2011.

A conta de **outras receitas** operacionais apresentou resultado líquido positivo de R\$ 7,6 milhões no 2T12, reflexo da venda de madeira, de ativo imobilizado e de energia elétrica. A conta de outras receitas operacionais apresentou resultado líquido positivo de R\$ 34,2 milhões no 1T12, impactada positivamente pelo ganho não recorrente com a venda de imobilizado.

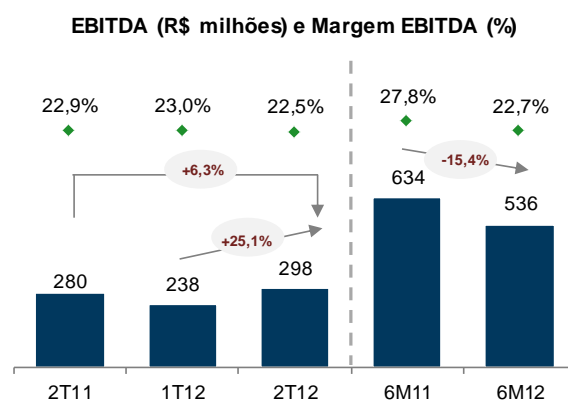
EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 298,0 milhões no 2T12, com margem de 22,5% em relação à receita líquida do período. No mês de junho, a margem EBITDA atingiu 27%.

Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no 2T12 em relação ao 1T12, destacam-se principalmente:

Positivos

- i. Incremento de preço de celulose e de papel;
- ii. Maior volume de vendas de papel; e
- iii. Depreciação do Real em relação ao Dólar, com impacto na receita advinda das exportações.

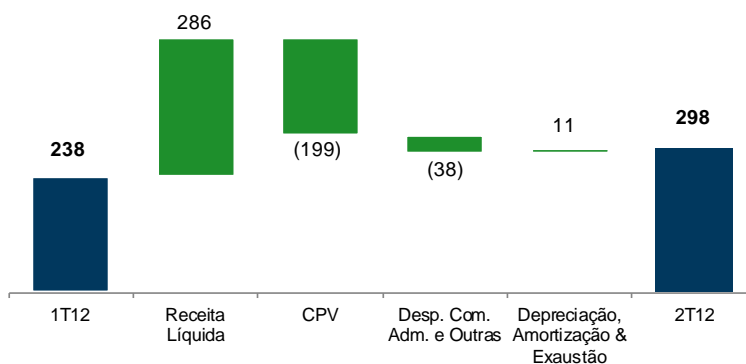




Negativos

- i. Parada programada de manutenção; e
- ii. Venda de imobilizado no 1T12.

Composição do EBITDA (R\$ milhões)



Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T12	2T11	Δ Y-o-Y	1T12	Δ Q-o-Q	6M12	6M11	Δ Y-o-Y
Despesas Financeiras	(205.811)	(185.260)	11,1%	(150.414)	36,8%	(356.225)	(346.171)	2,9%
Receitas Financeiras	97.635	112.698	-13,4%	70.279	38,9%	167.914	204.579	-17,9%
Despesas Financeiras Líquidas	(108.176)	(72.562)	49,1%	(80.135)	35,0%	(188.311)	(141.592)	33,0%
Varição Cambial	(425.626)	86.076	n.a.	80.223	n.a.	(345.403)	149.519	n.a.
Resultado Financeiro Líquido	(533.802)	13.514	n.a.	88	n.a.	(533.714)	7.927	n.a.

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 108,2 milhões no 2T12, comparadas a R\$ 80,1 milhões no 1T12 e R\$ 72,6 milhões no 2T11. Neste trimestre, as despesas financeiras líquidas foram impactadas, principalmente, pelo resultado negativo de R\$ 17,7 milhões em operações de *hedge* feitas através de *swaps*, em comparação aos resultados negativo de R\$ 1,2 milhão no 1T12 e positivo de R\$ 9,5 milhões no 2T11 nas mesmas operações.

As variações monetárias e cambiais impactaram negativamente o resultado da Companhia em R\$ 425,6 milhões no trimestre, explicadas pela variação da taxa de câmbio de 10,9% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$ 1,82/US\$) e o fechamento (R\$ 2,02/US\$) do trimestre, porém, com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Em 30/06/2012, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples era de US\$ 45,0 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre julho de 2012 e janeiro de 2014, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando gerarão desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

Desta forma, o resultado negativo em operações de *hedge* feitas através de *swaps* foi de R\$ 17,7 milhões no trimestre e é composto, principalmente, pelos resultados: (i) negativo de R\$ 18,8 milhões nas operações de

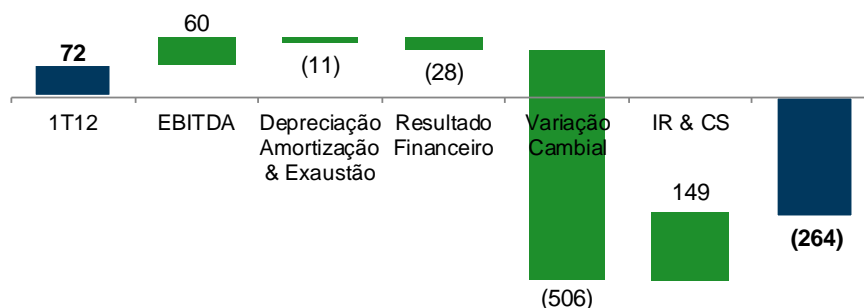


venda de NDF's e (ii) positivo de R\$ 11,2 milhões em operações de convertibilidades de taxas de juros *onshore* e *offshore*. Para mais informações, consultar nota 29 do ITR.

Lucro Líquido

A Companhia registrou prejuízo líquido contábil de R\$ 264,3 milhões no 2T12 em comparação ao lucro líquido de R\$ 71,8 milhões no 1T12 e de R\$ 103,6 milhões no 2T11. Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA na comparação entre o 1T12 e 2T12, o resultado líquido foi impactado: (i) negativamente pela variação da taxa de câmbio, porém, com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida, e pela despesa financeira; e (ii) positivamente pelo menor imposto de renda e contribuição social, e pela depreciação, amortização, e exaustão.

Composição do Resultado Líquido (R\$ milhões)



Endividamento

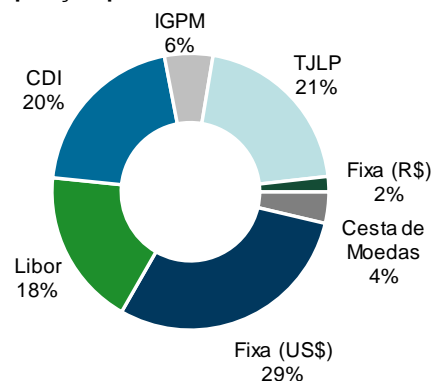
Endividamento (R\$ milhões)	30/06/2012	31/03/2012	Δ Q-o-Q	30/06/2011	Δ Y-o-Y
Moeda Nacional	4.726	4.682	0,9%	3.680	28,4%
Curto Prazo	757	1.172	-35,4%	740	2,3%
Longo Prazo	3.969	3.510	13,1%	2.940	35,0%
Moeda Estrangeira	4.881	4.626	5,5%	3.519	38,7%
Curto Prazo	695	1.429	-51,4%	752	-7,6%
Longo Prazo	4.186	3.197	30,9%	2.767	51,3%
Dívida Bruta Total	9.607	9.308	3,2%	7.199	33,5%
(-) Caixa	2.758	3.572	17,2%	3.002	39,5%
Dívida Líquida	6.849	5.736	-5,5%	4.196	29,2%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	5,7x	4,8x	-0,3x	3,0x	1,5x
(-) Caixa pro-forma ⁽¹⁾	4.187	3.572	17,2%	3.002	39,5%
Dívida Líquida pro-forma ⁽¹⁾	5.386	5.736	-6,1%	4.196	28,3%
Dívida Líquida/EBITDA pro-forma ⁽¹⁾ (x)	4,5x	4,8x	-0,4x	3,0x	1,5x

⁽¹⁾ Dados pro-forma no 2T12 incluem os recursos da oferta pública de distribuição primária (R\$ 1,5 bilhão)



A dívida bruta, em 30/06/2012, era de R\$ 9,6 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 50,8% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 49,2%. A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, pois mais de 50% das receitas são advindas de exportações. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas.

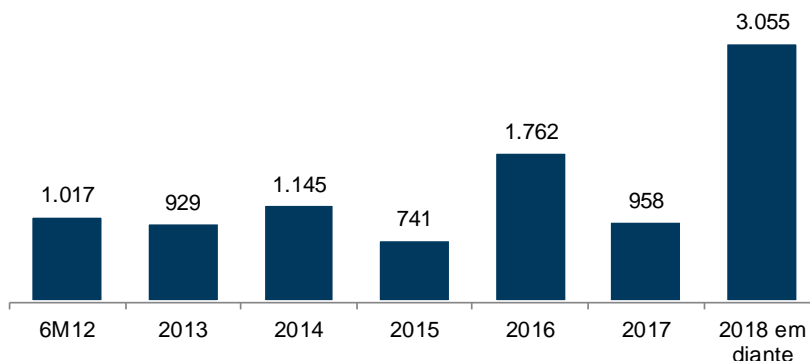
Exposição por Indexador - 30/06/2012



O incremento da dívida bruta verificado no 2T12 vs 1T12 deveu-se, principalmente, à depreciação do Real em relação ao Dólar de 10,9% no período. No 2T12 a Companhia efetuou duas captações de fomento a exportadores, mais especificamente Nota de Crédito à Exportação (NCE), que somaram aproximadamente R\$ 608 milhões, casadas, porém com outras linhas que foram liquidadas antecipadamente com a finalidade de alongar o prazo da dívida. Nesse sentido ainda foram efetuadas duas rolagens sem efeito no caixa de contratos de Pré-Pagamento que venceriam em 2012 no valor total de US\$ 260 milhões e que agora possuem amortizações finais em 2018. Houve também desembolsos do BNDES de aproximadamente R\$ 146,2 milhões.

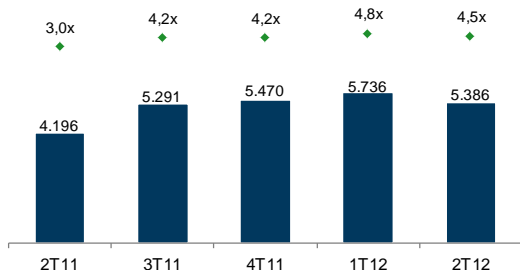
A dívida bruta, em 30/06/2012, era composta por 84,9% de vencimentos no longo prazo e 15,1% no curto prazo. A Suzano tem concentrado seus esforços na busca de linhas com prazos mais longos e custos atraentes, e também os financiamentos de projetos contratados com termos e condições muito favoráveis, tais como períodos de carência e amortizações gradativas, alinhados com a geração de caixa dos projetos. Em junho de 2012, o custo médio da dívida em Reais era de 9,4% a.a. e em Dólar era de 5,2% a.a. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 4,3 anos.

Amortização (R\$ milhões)



Nota: gráfico inclui amortizações de empréstimos, financiamentos e debêntures.

Dívida Líquida (R\$ milhões) e Dívida Líquida / EBITDA (x)



A dívida líquida pro-forma no encerramento do trimestre foi de R\$5.385,6 milhões, 6,1% inferior à dívida líquida em março de 2012. A relação dívida líquida/EBITDA pro-forma ficou em 4,5x, resultado: (i) dos recursos obtidos com a oferta pública, no montante de R\$ 1,5 bilhão; e (ii) do incremento de R\$ 17,8 milhões no EBITDA dos últimos 12 meses findos em 30/06/2012 vs o EBITDA dos últimos 12 meses findos em 31/03/2012. A Companhia continua trabalhando em diversas frentes para melhorar o EBITDA, com projetos para aumento de produtividade e de redução de custos, e nas iniciativas anunciadas para redução da alavancagem e fortalecimento da estrutura de capital.



Investimentos

Investimentos (R\$ mil)	2T12	2T11	Δ Y-o-Y	1T12	Δ Q-o-Q	6M12	6M11	Δ Y-o-Y
Manutenção	132.294	100.591	31,5%	98.633	34,1%	230.927	213.433	8,2%
Industrial	51.397	34.470	49,1%	24.747	107,7%	76.144	57.558	32,3%
Florestal	80.897	66.121	22,3%	73.886	9,5%	154.783	155.875	-0,7%
Expansão	669.849	314.732	112,8%	293.740	128,0%	963.589	1.976.933	-51,3%
Outros	9.208	2.959	211,1%	1.762	422,6%	10.970	7.350	49,2%
TOTAL	811.350	418.282	94,0%	394.135	105,9%	1.205.485	2.197.716	-45,1%

Nota: Investimento nos 6M11 inclui aquisição de Conpacel e KSR (R\$ 1,5 bilhão)

O incremento do investimento no 2T12 vs 1T12 é explicado, principalmente, pelos projetos que compõem o plano de expansão da Suzano, com o investimento industrial em Maranhão.

O investimento estimado em 2012 é de cerca de R\$ 3,5 bilhões, sendo aproximadamente R\$ 3,0 bilhões em projetos de crescimento e R\$ 500 milhões em manutenção. Para 2013, o investimento estimado é de cerca de R\$1,4 bilhão, sendo aproximadamente R\$ 900 milhões em projetos de crescimento e R\$ 500 milhões em manutenção. Os investimentos em projetos de crescimento compreendem investimento florestal e industrial na unidade Maranhão e investimento mínimo necessário para manutenção florestal no Piauí. As estimativas não incluem o investimento na Suzano Energia Renovável, que está condicionado à definição da estrutura de capital.

Unidade Maranhão

A Suzano colocará em operação sua unidade produtiva do Maranhão, uma das mais modernas do mundo, com capacidade de 1,5 milhão de toneladas/ano de celulose de mercado de eucalipto e geração excedente de energia de 100 MW. O *start-up* está previsto para o quarto trimestre de 2013.

A base florestal está sendo formada desde 2008. A Suzano traz sua experiência em tecnologia florestal, garantindo um portfólio genético apropriado para diferentes regiões, com produtividade média de aproximadamente 42m³/ha/ano. O suprimento de madeira virá de plantios próprios, do Programa Vale Florestar, e de outros produtores locais através do Programa de Parceria Florestal.

A planta industrial da unidade Maranhão é referência em tecnologia, com os mais reconhecidos fornecedores de serviços e equipamentos contratados (Metso, Siemens, Poyry, entre outros). Além disso, conta com administração profissional com vasta experiência na execução de projetos.

A nova fábrica contará com duas secadoras e com dois fornos de cal, o que possibilita uma maior flexibilidade operacional, maior estabilidade na produção e menor custo. Além disso, a unidade conta com curva de aprendizagem e suporte dos fornecedores com equipe operacional por 18 meses após o *start-up* garantidos em contrato. A Metso terá um *Service Center* em Imperatriz e suporte técnico *on site*, visando garantir a melhor produtividade da planta.

Para escoar a celulose produzida, a unidade industrial do Maranhão tem à disposição uma solução logística já equacionada. A logística *inbound* será baseada em rodovias já existentes. A logística *outbound* utilizará ferrovias locais, sem transbordo de carga, e exportação acontecerá via porto na região de São Luís (MA). A unidade Maranhão está estrategicamente localizada para a distribuição de celulose aos mercados internacionais, em especial Europa e Estados Unidos.



A construção da Unidade de Celulose no Maranhão está a todo o vapor, com mais de 5 mil pessoas trabalhando na formação florestal e construção industrial. Em junho, foi atingido cerca de 45% do avanço físico geral da obra e de aproximadamente 57% de florestas plantadas.

A unidade Maranhão está localizada em Imperatriz, uma cidade de porte representativo e com facilidade de formação de mão-de-obra local. A Suzano oferece o Programa de Formação de Pessoas, que iniciou suas atividades com o curso técnico em Celulose e Papel, com o objetivo de preparar futuros profissionais para as funções na planta de Imperatriz. Foram formadas 226 pessoas até junho/2012.

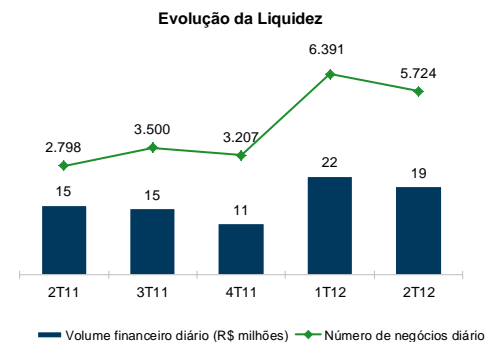
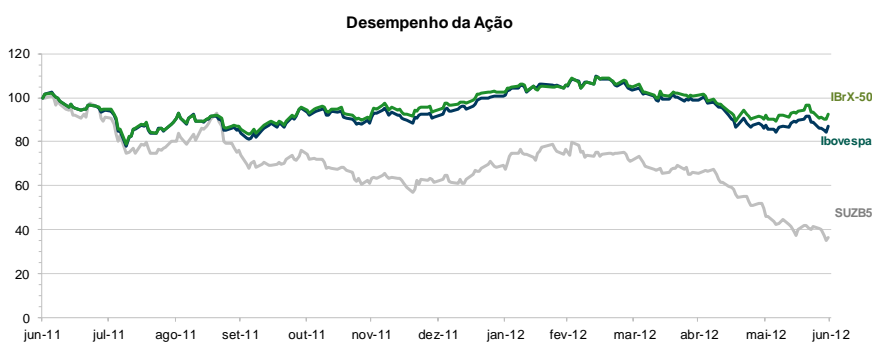
Programa de Capacitação de Pessoas nas áreas de Construção Civil e Montagem Industrial (Capacitar) é outra iniciativa que qualifica a população da região para as obras da unidade industrial em Imperatriz e ainda para o mercado de trabalho local. Em parceria com o Governo, outras empresas e entidades locais, foi criado o Consórcio Capacitar que oferece aulas gratuitas e acontece em 5 municípios maranhenses, integrando vários setores da sociedade em prol de uma única causa. Foram formadas mais de 4.700 pessoas até junho/2012.

A unidade Maranhão possui incentivos fiscais de redução de 75% da alíquota de IR por 10 anos.

O valor total estimado dos investimentos na Unidade Maranhão é de US\$ 2,9 bilhões, sendo US\$ 2,3 bilhões para a parte industrial e US\$ 575 milhões para a base florestal.

Mercado de Capitais

Ao final de junho, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 3,97. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e, pelo sétimo ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa.



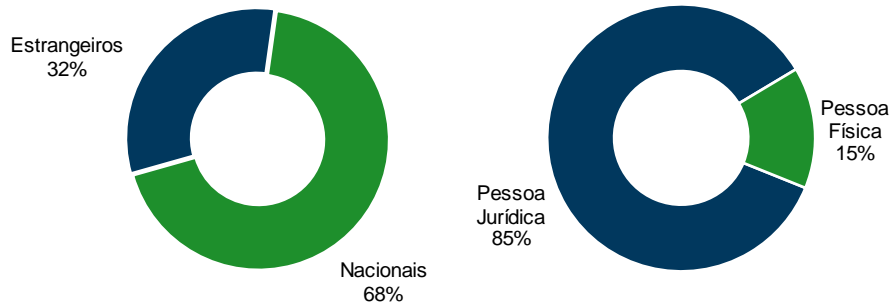
Fonte: Bloomberg

Em 30 de junho de 2012, o capital social da Companhia era representado por 259.645.670 ações ordinárias (SUZB3) e 506.439.759 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 766.085.429 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 10.940.881 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 4.154.687 ações preferenciais.

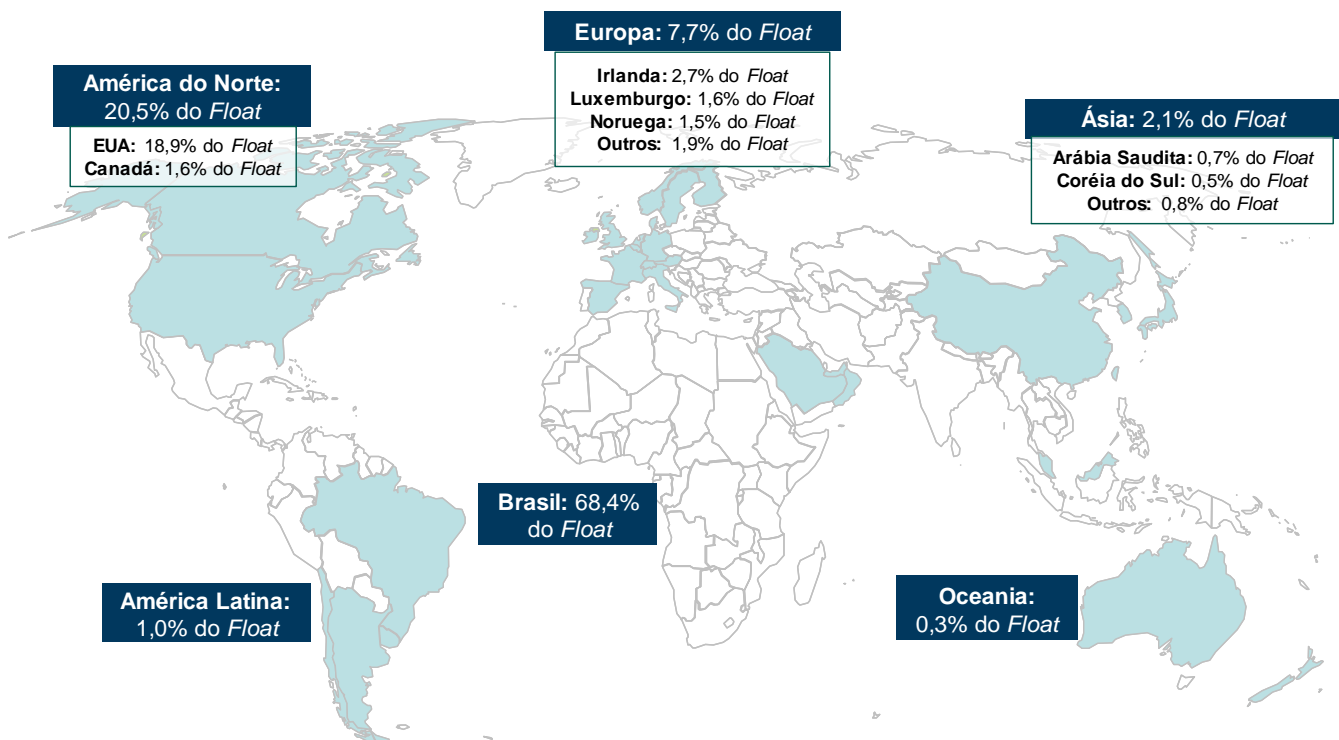
O valor de mercado da Suzano, em 30 de junho de 2012, era de R\$ 3,0 bilhões. O *free float* no 2T12 ficou em 40,1% do total das ações.



Distribuição do *Free Float* em 30/06/2012



Distribuição do *Free Float* em 30/06/2012



Eventos do Período

Oferta Pública de Ações

Em 15 de maio de 2012, a Companhia comunicou através de Fato Relevante que protocolou perante a Associação Brasileira das Entidades do Mercado Financeiro e de Capitais (ANBIMA) pedido de registro de Oferta Pública Primária de Ações Ordinárias e de Ações Preferenciais classe "A" e classe "B" de sua emissão. O preço de emissão para cada tipo de ação foi de R\$ 4,00/ação, sendo emitidas com o encerramento da Oferta de Ações, 119.605.766 ações ordinárias nominativas, 237.572.542 ações preferenciais classe A e 14.720 ações



preferenciais classe B, todas escriturais, totalizando um aumento de capital de R\$ 1.428.772.112,00 cuja liquidação financeira ocorreu em favor da Companhia em moeda nacional no dia 3 de julho de 2012.

Contratação de linha de crédito junto ao Banco BTG Pactual no valor de até R\$ 2,0 bilhões

A Companhia contratou linha de crédito em formato de *Stand by Facility*, no valor de até R\$ 2,0 bilhões, que poderá ser disponibilizada em tranches. A linha estará disponível para saque até 31 de março de 2014, sendo o valor de principal de cada tranche sacada, amortizado em duas parcelas iguais em 30 de junho de 2016 e 31 de julho de 2017.

Eventos Subsequentes

Alongamento do perfil da dívida

Em linha com suas orientações estratégicas de alongamento do perfil da dívida, a Suzano renegociou contratos, cujos vencimentos originais estavam entre 2012 e 2014, no montante de, aproximadamente, R\$ 1,2 bilhão, postergando tais vencimentos para os anos de 2016, 2017 e 2018.

As renegociações acima mencionadas foram de extrema importância para a Companhia. Os vencimentos de curto prazo, que representavam 27,9% da dívida bruta em março de 2012, foram reduzidos para 15,1% e o prazo médio passou de 3,9 anos para 4,3 anos.

Conversão de debêntures

Ao longo do mês de julho de 2012, alguns debenturistas da 4^o e 5^o emissão exerceram o direito de converter suas debêntures por ações da Companhia nas mesmas condições daqueles que subscreveram a Oferta de Ações. Abaixo apresentamos a tabela com a quantidade de debêntures requeridas para conversão em ações:

Emissão	Série	Quantidade de Debêntures	Classe de ações
4 ^a emissão	1 ^a série	8.681	ON
4 ^a emissão	2 ^a série	17.361	PNA
5 ^a emissão	1 ^a série	3.906	ON
5 ^a emissão	2 ^a série	7.813	PNA
Total		37.761	

O prazo para exercer o direito de conversão das debêntures da 4^a emissão, nas condições acima mencionadas, encerrou em 17 de julho de 2012. Para exercer o direito de conversão das debêntures da 5^o emissão, nas condições acima mencionadas, os debenturistas devem manifestar-se até 08 de agosto de 2012. O capital social decorrente da conversão de debêntures será homologado em ato societário a ser elaborado em até 60 dias da primeira solicitação de conversão, ocorrida em 28/06/2012.



Aumento de Capital em decorrência de solicitações de conversão de debêntures da 4ª e 5ª emissão e da opção de distribuição de lote suplementar no âmbito da Oferta Pública de Distribuição Primária de Ações da Companhia

Em agosto de 2012, a Companhia comunicou que, em decorrência das solicitações de conversão de debêntures da 4ª e 5ª emissões recebidas até 27/07/2012, foram emitidas ações ordinárias e preferenciais classe A, conforme descritas na tabela abaixo:

Emissão	Série	Quantidade de Debêntures	Quantidade Ações Ordinárias	Quantidade Ações Preferenciais
4ª emissão	1ª série	8.681	891.122	-
4ª emissão	2ª série	17.361	-	1.782.083
5ª emissão	1ª série	3.906	1.070.600	-
5ª emissão	2ª série	7.813	-	2.141.474
Total		37.761	1.961.722	3.923.557

O capital social decorrente da conversão de debêntures foi homologado pelo Conselho de Administração, em 27/07/2012. Na mesma data, o Conselho de Administração aprovou a emissão de 8.649.186 ações preferenciais classe A decorrente da opção de distribuição de lote suplementar, outorgada ao Banco BTG Pactual S.A. no âmbito da Oferta Pública de Distribuição Primária de Ações da Companhia. Por consequência, o capital social da Companhia passou a ser de R\$4.932.478.940,48, dividido em 780.619.894 ações, das quais 261.607.392 são ordinárias, 517.071.683 são preferenciais classe A e 1.940.819 são preferenciais classe B.

Outras Informações

Informações sobre a prestação, pelo Auditor Independente, de outros serviços que não sejam de auditoria externa

No semestre findo em 30 de junho de 2012, a Companhia informa que além dos serviços de revisão das informações trimestrais foram prestados serviços de auditoria relacionados a oferta pública de ações.

CADE aprova a aquisição de Conpacel e KSR

O CADE aprovou a aquisição de Conpacel e KSR, sem restrições e por unanimidade. A aprovação reforça a estratégia da Companhia, desenhada no Plano Suzano 2024, de fortalecer nossa presença em Papel na América do Sul.



Próximos Eventos

A Suzano realizará uma teleconferência para apresentar os resultados do 2T12:

Data: 03 de agosto de 2012 (sexta-feira)

Português

Horário: 10hr (Horário de Brasília)

Dados para conexão: +55 (11) 4688-6361

Senha para os participantes: Suzano

Inglês

Horário: 11hr (EDT – New York)

12hr (Horário de Brasília)

16hr (Horário de Londres)

Dados para conexão: +1 (412) 858-4600

Senha para os participantes: Suzano

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Se não for possível a sua participação, o link para o webcast estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano Papel e Celulose.

Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 4,8 bilhões em 2011, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel e capacidade de produção de celulose de mercado de 1,9 milhão de toneladas/ano. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir e escrever não revestido; (iii) papel para imprimir e escrever revestido; e (iv) papelcartão.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.



Anexo I

Dados Operacionais

Volume de vendas (em toneladas)	2T12	2T11	Δ Y-o-Y	1T12	Δ Q-o-Q	6M12	6M11	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	478.948	478.329	0,1%	450.588	6,3%	929.535	929.049	0,1%
Celulose	341.961	342.029	0,0%	344.387	-0,7%	686.348	689.555	-0,5%
Papel	136.987	136.300	0,5%	106.201	29,0%	243.188	239.495	1,5%
Papelcartão	28.674	22.086	29,8%	22.964	24,9%	51.638	44.809	15,2%
Imprimir e Escrever	108.313	114.214	-5,2%	83.236	30,1%	191.550	194.685	-1,6%
Revestido	1.016	3.975	-74,4%	1.509	-32,7%	2.525	8.752	-71,1%
Não Revestido	107.297	110.239	-2,7%	81.727	31,3%	189.024	185.933	1,7%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Mercado Interno	321.623	287.311	11,9%	274.412	17,2%	596.034	514.290	15,9%
Celulose	105.976	91.426	15,9%	103.888	2,0%	209.864	175.393	19,7%
Papel	215.647	195.885	10,1%	170.524	26,5%	386.170	338.897	13,9%
Papelcartão	36.343	34.496	5,4%	33.840	7,4%	70.184	67.352	4,2%
Imprimir e Escrever	166.263	144.627	15,0%	126.132	31,8%	292.395	248.467	17,7%
Revestido	54.171	32.672	65,8%	40.951	32,3%	95.121	54.414	74,8%
Não Revestido	112.093	111.955	0,1%	85.181	31,6%	197.274	194.053	1,7%
Outros Papéis	13.040	16.762	-22,2%	10.552	23,6%	23.592	23.078	2,2%
Total	800.570	765.640	4,6%	724.999	10,4%	1.525.569	1.443.340	5,7%
Celulose	447.937	433.455	3,3%	448.274	-0,1%	896.212	864.948	3,6%
Papel	352.633	332.185	6,2%	276.725	27,4%	629.358	578.392	8,8%
Papelcartão	65.017	56.582	14,9%	56.805	14,5%	121.822	112.162	8,6%
Imprimir e Escrever	274.576	258.841	6,1%	209.368	31,1%	483.944	443.153	9,2%
Revestido	55.187	36.647	50,6%	42.460	30,0%	97.646	63.166	54,6%
Não Revestido	219.390	222.194	-1,3%	166.909	31,4%	386.298	379.987	1,7%
Outros Papéis	13.040	16.762	-22,2%	10.552	23,6%	23.592	23.078	2,2%

Abertura da receita (R\$ mil)	2T12	2T11	Δ Y-o-Y	1T12	Δ Q-o-Q	6M12	6M11	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	706.847	657.343	7,5%	545.166	29,7%	1.252.013	1.267.623	-1,2%
Celulose	426.284	413.702	3,0%	353.022	20,8%	779.306	831.530	-6,3%
Papel	280.563	243.641	15,2%	192.144	46,0%	472.707	436.093	8,4%
Papelcartão	58.134	42.963	35,3%	41.890	38,8%	100.024	87.015	15,0%
Imprimir e Escrever	222.429	200.678	10,8%	150.254	48,0%	372.683	349.078	6,8%
Revestido	2.884	8.050	-64,2%	3.538	-18,5%	6.422	17.655	-63,6%
Não Revestido	219.545	192.628	14,0%	146.716	49,6%	366.261	331.423	10,5%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Mercado Interno	616.572	567.157	8,7%	492.410	25,2%	1.108.982	1.014.024	9,4%
Celulose	118.284	101.379	16,7%	97.475	21,3%	215.759	196.033	10,1%
Papel	498.288	465.778	7,0%	394.935	26,2%	893.223	817.991	9,2%
Papelcartão	103.516	97.232	6,5%	91.137	13,6%	194.653	192.947	0,9%
Imprimir e Escrever	358.581	320.577	11,9%	273.120	31,3%	631.701	556.807	13,5%
Revestido	112.575	73.680	52,8%	83.299	35,1%	195.874	130.211	50,4%
Não Revestido	246.006	246.897	-0,4%	189.821	29,6%	435.827	426.596	2,2%
Outros Papéis	36.191	47.969	-24,6%	30.678	18,0%	66.869	68.237	-2,0%
Total	1.323.419	1.224.500	8,1%	1.037.576	27,5%	2.360.995	2.281.647	3,5%
Celulose	544.568	515.081	5,7%	450.497	20,9%	995.065	1.027.563	-3,2%
Papel	778.851	709.419	9,8%	587.079	32,7%	1.365.930	1.254.084	8,9%
Papelcartão	161.650	140.195	15,3%	133.027	21,5%	294.677	279.962	5,3%
Imprimir e Escrever	581.010	521.255	11,5%	423.374	37,2%	1.004.384	905.885	10,9%
Revestido	115.459	81.730	41,3%	86.837	33,0%	202.296	147.866	36,8%
Não Revestido	465.551	439.525	5,9%	336.537	38,3%	802.088	758.019	5,8%
Outros Papéis	36.191	47.969	-24,6%	30.678	18,0%	66.869	68.237	-2,0%

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR



Dados Operacionais (cont.)

Preço líquido médio (R\$/tonelada)	2T12	2T11	Δ Y-o-Y	1T12	Δ Q-o-Q	6M12	6M11	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	1.476	1.374	7,4%	1.210	22,0%	1.347	1.364	-1,3%
Celulose	1.247	1.210	3,1%	1.025	21,6%	1.135	1.206	-5,8%
Papel	2.048	1.788	14,6%	1.809	13,2%	1.944	1.821	6,7%
Papelcartão	2.027	1.945	4,2%	1.824	11,1%	1.937	1.942	-0,3%
Imprimir e Escrever	2.054	1.757	16,9%	1.805	13,8%	1.946	1.793	8,5%
Revestido	2.838	2.025	40,1%	2.345	21,1%	2.543	2.017	26,1%
Não Revestido	2.046	1.747	17,1%	1.795	14,0%	1.938	1.782	8,7%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Mercado Interno	1.917	1.974	-2,9%	1.794	6,8%	1.861	1.972	-5,6%
Celulose	1.116	1.109	0,7%	938	19,0%	1.028	1.118	-8,0%
Papel	2.311	2.378	-2,8%	2.316	-0,2%	2.313	2.414	-4,2%
Papelcartão	2.848	2.819	1,1%	2.693	5,8%	2.773	2.865	-3,2%
Imprimir e Escrever	2.157	2.217	-2,7%	2.165	-0,4%	2.160	2.241	-3,6%
Revestido	2.078	2.255	-7,8%	2.034	2,2%	2.059	2.393	-13,9%
Não Revestido	2.195	2.205	-0,5%	2.228	-1,5%	2.209	2.198	0,5%
Outros Papéis	2.775	2.862	-3,0%	2.907	-4,5%	2.834	2.957	-4,1%
Total	1.653	1.599	3,4%	1.431	15,5%	1.548	1.581	-2,1%
Celulose	1.216	1.188	2,3%	1.005	21,0%	1.110	1.188	-6,5%
Papel	2.209	2.136	3,4%	2.122	4,1%	2.170	2.168	0,1%
Papelcartão	2.486	2.478	0,3%	2.342	6,2%	2.419	2.496	-3,1%
Imprimir e Escrever	2.116	2.014	5,1%	2.022	4,6%	2.075	2.044	1,5%
Revestido	2.092	2.230	-6,2%	2.045	2,3%	2.072	2.341	-11,5%
Não Revestido	2.122	1.978	7,3%	2.016	5,2%	2.076	1.995	4,1%
Outros Papéis	2.775	2.862	-3,0%	2.907	-4,5%	2.834	2.957	-4,1%

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR



Anexo II

Demonstração do Resultado Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CONSOLIDADO								
(R\$ mil)	2T12	2T11	Δ Y-o-Y	1T12	Δ Q-o-Q	6M12	6M11	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	1.323.418	1.224.500	8,1%	1.037.576	27,5%	2.360.994	2.281.649	3,5%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.052.281)	(956.356)	10,0%	(852.592)	23,4%	(1.904.873)	(1.696.986)	12,3%
Lucro Bruto	271.137	268.144	1,1%	184.984	46,6%	456.121	584.663	-22,0%
Despesas com Vendas	(62.467)	(63.675)	-1,9%	(54.896)	13,8%	(117.363)	(110.840)	5,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(96.412)	(92.257)	4,5%	(93.013)	3,7%	(189.425)	(170.118)	11,3%
Outras Receitas Operacionais	7.594	6.818	11,4%	34.191	-77,8%	41.785	16.891	147,4%
Resultado da Atividade (EBIT)	119.852	119.030	0,7%	71.266	68,2%	191.118	320.596	-40,4%
Depreciação, Exaustão e Amortização	178.166	161.218	10,5%	166.927	6,7%	345.093	313.166	10,2%
Depreciação, Exaustão e Amortização	167.669	153.605	9,2%	161.326	3,9%	328.995	299.666	9,8%
Exaustão de Adiantamento ao Fomento*	10.497	7.613	37,9%	5.601	87,4%	16.098	13.500	19,2%
EBITDA	298.018	280.248	6,3%	238.193	25,1%	536.211	633.762	-15,4%
Margem EBITDA (%)	22,5%	22,9%	-0,4p.p	23,0%	-0,4p.p	22,7%	27,8%	-5,1p.p
Resultado Financeiro Líquido	(533.802)	13.514	n.a.	88	n.a.	(533.714)	7.927	n.a.
Despesas Financeiras	(205.811)	(185.260)	11,1%	(150.414)	36,8%	(356.225)	(346.171)	2,9%
Receitas Financeiras	97.635	112.698	-13,4%	70.279	38,9%	167.914	204.579	-17,9%
Variação Cambial	(425.626)	86.076	n.a.	80.223	n.a.	(345.403)	149.519	n.a.
LAIR	(413.950)	132.544	n.a.	71.354	n.a.	(342.596)	328.523	n.a.
IR e Contribuição Social	149.687	(28.968)	n.a.	476	31346,8%	150.163	(81.158)	n.a.
Lucro Líquido	(264.263)	103.576	n.a.	71.830	n.a.	(192.433)	247.365	n.a.

* Ajuste no critério de contabilização da exaustão, referente aos adiantamentos de parceiros florestais.



Anexo III

Balanço Patrimonial Consolidado

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)					
ATIVO	30/06/2012	31/03/2012	PASSIVO	30/06/2012	31/03/2012
<u>CIRCULANTE</u>			<u>CIRCULANTE</u>		
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.757.958	3.572.011	Obrigações Sociais e Trabalhistas	126.123	108.974
Contas a Receber	904.523	822.325	Fornecedores	490.487	404.851
Estoques	809.651	822.929	Empréstimos e Financiamentos	1.402.533	2.519.740
Tributos a Recuperar	314.290	269.309	Debêntures	48.446	80.853
Despesas Antecipadas	4.244	5.692	Obrigações Fiscais	34.895	29.120
Ganhos em Operações com Derivativos	7.740	9.165	Outras Obrigações	157.378	148.989
Outros	1.598.297	144.182			
TOTAL CIRCULANTE	6.396.703	5.645.613	TOTAL CIRCULANTE	2.259.862	3.292.527
<u>NÃO CIRCULANTE</u>			<u>NÃO CIRCULANTE</u>		
Ativos Biológicos	2.547.877	2.473.788	Empréstimos e Financiamentos	7.374.939	5.967.635
Tributos Diferidos	805	732	Debêntures	781.054	739.822
Ganhos em Operações com Derivativos	35.384	29.954	Perdas em Operações com Derivativos	25.369	23.564
Demais Impostos a Recuperar	132.201	122.432	Contas a Pagar	9.080	9.292
Adiantamentos a Fornecedores	269.998	273.832	Dívida Compra Terra e Reflorestamento	121.656	122.949
Outras Contas a Receber	62.044	68.147	Tributos Diferidos	1.690.827	1.843.534
Créditos a Receber / Precatórios	56.721	56.721	Provisões	418.654	411.945
Depósitos Judiciais	52.876	57.253	TOTAL NÃO CIRCULANTE	10.421.579	9.118.741
Imobilizado	13.810.223	13.237.511			
Intangível	217.614	191.166	<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>		
			Capital Social	4.874.341	3.445.569
TOTAL NÃO CIRCULANTE	17.185.743	16.511.536	Reservas de Capital	966.698	978.112
ATIVO TOTAL	23.582.446	22.157.149	Reservas de Lucros	2.628.739	2.628.739
			Lucros/Prejuízos Acumulados	(176.977)	79.012
			Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.608.204	2.614.449
			TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.901.005	9.745.881
			PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	23.582.446	22.157.149



Anexo IV

Fluxo de Caixa Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO TRIMESTRAL E ACUMULADO				
(R\$ mil)	2T12	2T11	6M12	6M11
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais				
Lucro líquido	(264.263)	103.576	(192.433)	247.365
Despesas com depreciação, exaustão e amortização	178.166	153.605	345.093	299.666
Resultado na venda de ativos permanentes	414	1.488	(29.233)	(8.974)
Variações cambiais e monetárias, líquidas	460.335	(124.623)	369.950	(189.143)
Despesas com juros, líquidas	157.509	18.878	294.924	132.402
Ganhos (Perdas) com derivativos, líquidos	17.748	(9.548)	18.913	(25.660)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(152.707)	21.499	(146.248)	40.010
Juros sobre passivo atuarial	5.835	4.212	11.669	8.427
Complemento (Reversão) de provisão para contingências	4.360	(14.001)	5.391	(9.862)
Complemento de provisão para plano de remuneração baseado em ações	934	(573)	1.859	552
Complemento provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.503	(1.044)	4.400	4.205
(Reversão) de provisão para abatimentos	8.745	11.446	(20.569)	(16.286)
Provisão para perdas nos estoques	(1.449)	-	(3.940)	-
Complemento de outras provisões	125.661	152.458	72.742	93.286
Redução (Aumento) em contas a receber	(94.494)	(8.523)	94.656	(6.061)
(Aumento) em estoques	22.373	(18.983)	(81.297)	(153.994)
(Aumento) em tributos a recuperar	(48.263)	(72)	(94.705)	(34.549)
(Aumento) Redução em outros ativos circulantes e ativos não circulantes	(7.976)	(11.254)	(49.706)	3.829
Aumento (Redução) em fornecedores	85.636	6.966	75.764	35.286
Aumento em outros passivos circulantes e não circulantes	(35.261)	(81.026)	93.690	95.309
Pagamento de juros	(258.338)	(68.290)	(326.276)	(135.810)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(84.141)	(75.837)	(157.998)	(152.351)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(18.757)	(702)	(26.228)	(1.411)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	105.570	59.652	260.418	226.236
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos				
Adições em investimentos	-	-	-	(10)
Adições no imobilizado e nos ativos biológicos	(811.350)	(418.281)	(1.205.485)	(2.197.715)
Adições no imobilizado	(684.561)	(284.993)	(959.441)	(1.752.248)
Adições no intangível	(1.118)	-	(1.118)	-
Adições nos ativos biológicos	(125.671)	(133.288)	(244.926)	(445.467)
Recebimentos por venda de ativos permanentes	(5.791)	9.385	32.883	25.588
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(817.141)	(408.896)	(1.172.602)	(2.172.137)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos				
Empréstimos captados	754.047	536.225	1.652.773	587.597
Subscrição de Debêntures	-	1.279.330	-	1.279.330
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(1)	(13.103)	(83.241)	(141.546)
Liquidação de contratos de operações com derivativos	2.469	5.232	495	5.054
Pagamentos de empréstimos	(879.177)	(280.895)	(1.187.280)	(508.160)
Caixa gerado pelas atividades de financiamentos	(122.662)	1.526.789	382.747	1.222.275
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	20.180	(5.499)	13.457	(9.521)
Aumento (Redução) no caixa	(814.052)	1.172.046	(515.980)	(733.147)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	3.572.011	1.830.245	3.273.938	3.735.438
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	2.757.958	3.002.291	2.757.958	3.002.291
Demonstração do aumento (redução) no caixa	(814.053)	1.172.046	(515.980)	(733.147)

Nota: não considera recursos da oferta de ações (R\$1,5 bilhões)



Anexo V

Empréstimos e Financiamentos Consolidado

(R\$ mil)	Indexador	Taxa média anual de juros em jun/12	Consolidado	
			31/06/2012	31/12/2011
Imobilizado				
BNDES - Finem	TJLP	8,29%	1.814.823	1.913.674
BNDES - Finem	Cesta de moedas	5,77%	763.425	587.237
BNDES - Finame	Taxa pré-fixada	4,50%	4.865	5.430
BNDES - Finame	Cesta de moedas	0,00%	-	8
BNDES - Automático	TJLP	9,30%	149	1.044
BNDES - Automático	Cesta de moedas	6,44%	18	117
FNE - BNB	Taxa pré-fixada	8,50%	102.817	111.887
FINEP	Taxa pré-fixada	4,75%	38.328	41.818
Crédito Rural	CDI / Taxa Fixa	6,75%	20.676	31.563
Arrendamento financeiro mercantil	CDI / US\$	8,46%	75.396	86.385
Capital de giro				
Financiamentos de exportações	US\$	4,74%	2.308.566	2.338.378
Financiamentos de importações	US\$	1,28%	162.522	186.848
Nordic Investment Bank	US\$	5,74%	73.381	73.337
Nota de crédito de exportação	CDI	9,38%	1.815.476	974.819
Nota de crédito de exportação	US\$	3,61%	72.159	65.765
BNDES - EXIM	TJLP	9,71%	106.120	114.972
Senior Notes	Taxa fixa	0,00%	13.537	12.341
Desconto de Duplicatas-Vendor			1.319.210	1.222.627
Outros			86.004	119.855
			8.777.472	7.888.105
Parcela circulante (inclui juros a pagar)			1.402.533	2.142.138
Parcela não circulante			7.374.939	5.745.967



Anexo VI

Debêntures Consolidado

Emissão	Série	Quantidade	Circulante	30/06/2012		31/12/2011		Indexador	Juros	Resgate
				Não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante			
3ª	1ª	333.000	10.044	527.380	537.424	548.074	IGP-M	10% *	01/04/2014	
3ª	2ª	167.000	1.128	113.035	114.163	107.474	US\$	9,85%	07/05/2019	
4ª	1ª	8.776	3.633	-	3.633	3.635	TJLP	2,50%	03/12/2012	
4ª	2ª	17.552	7.189	-	7.189	7.097	TJLP	2,50%	03/12/2012	
5ª	1ª	401.819	8.857	43.234	52.091	63.756	IPCA	4,50%	16/12/2013	
5ª	2ª	798.181	17.595	97.405	115.000	125.564	IPCA	4,50%	16/12/2013	
			48.446	781.054	829.500	855.600				

* O papel foi emitido com deságio no montante de R\$ 38.278, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a para 10% a.a.